

## O CENÁRIO ATUAL DAS ESPECIALIDADES E SUBESPECIALIDADES MÉDICAS NO BRASIL

Ana Eliza de Carvalho Fonseca<sup>1</sup>; Alessa Arruda Pinto Correa<sup>1</sup>; Luis Felipe Castro Cardoso<sup>1</sup>; Rayssa de Oliveira Dominice<sup>1</sup>; Anne Karine Martins Assunção<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro.

Considera-se médico especialista aquele que concluiu um programa de residência médica ou obteve o título via Sociedade de Especialidade Médica. No Brasil, 62,5%, entre os 451.777 médicos em atividade, possuem um ou mais títulos de especialista, conferindo uma razão de 1,67 médico especialista para cada generalista. As especializações e subspecializações na Medicina facilitam o atendimento direcionado e de qualidade aos pacientes, no entanto, a tendência atual de criação e reconhecimento de novas áreas reflete em mudanças no cenário médico do país. Objetivos: evidenciar o contexto atual das especialidades e subspecialidades médicas no Brasil e seus reflexos no fornecimento da saúde à população. Foi realizada revisão bibliográfica com artigos obtidos nas bases de dados Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, publicados entre 2008 e 2018, e resoluções disponíveis na plataforma on-line do Conselho Federal de Medicina (CFM). O CFM reconhece 55 especialidades médicas, entre as quais já se inclui a Medicina de Emergência. Entre as 59 subspecialidades reconhecidas, inserem-se as recentes Medicina Paliativa, Medicina do Sono e Medicina Tropical. Em 2018, foi lançado ainda um projeto de lei que apresenta a Ultrassonografia como especialidade médica. O reconhecimento dessas novas áreas é crucial para direcionar subsídios para inovação tecnológica e fomentar pesquisas em esferas específicas, encorajando a formação de profissionais mais qualificados. Além disso, esse contexto pode proporcionar aos pacientes um atendimento de maior qualidade, centrado em suas demandas de saúde. Em contrapartida, a excessiva fragmentação do trabalho médico pode aumentar a quantidade de encaminhamentos entre especialistas, o que reduz a agilidade do diagnóstico ou na adoção de medidas terapêuticas. Inclui-se ainda a subvalorização do médico generalista, que é uma figura indispensável na Atenção Primária à saúde e que atua, sobretudo, com a capacidade de correlacionar as diferentes áreas para construir um raciocínio diagnóstico ou como interconsultor com outras especialidades médicas. Diante dessas perspectivas, observam-se mudanças no contexto das especialidades e subspecialidades médicas no Brasil. Apesar das melhorias para os serviços de saúde à população, deve-se atentar para outras questões importantes que o envolvem, como a preservação do atendimento hábil e a valorização dos profissionais não especialistas nesse cenário.

**Palavras-chave:** medicina, especialização, educação médica, serviços de saúde.